

CONCURSO PÚBLICO



Cachoeiro

Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim - ES

DATA: 06 /01 /2008 - DOMINGO /TARDE

CARGO:

S12 - Turismólogo

ATENÇÃO

O **Caderno de Questões** contém 40 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 3 horas, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição de **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas, com falta de nitidez, com mais de uma opção assinalada e as emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. O candidato só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça o documento de identidade e seus demais pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será afixado no mural da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim e disponibilizado no site www.concursofec.uff.br, na data estabelecida no Cronograma Previsto.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

São Bernardo

Graciliano Ramos

As janelas estão fechadas. Meia-noite. Nenhum rumor na casa deserta.

Levanto-me, procuro uma vela, que a luz vai apagar-se. Não tenho sono. Deitar-me, rolar no colchão até a madrugada, é uma tortura. Prefiro ficar sentado, concluindo isto. Amanhã não terei com que me entreter.

Ponho a vela no castiçal, risco um fósforo e acendo-a. Sinto um arrepio. A lembrança de Madalena persegue-me. Diligencio afastá-la e caminho em redor da mesa. Aperto as mãos de tal forma que me firo com as unhas, e quando caio em mim estou mordendo os beijos a ponto de tirar sangue.

De longe em longe sento-me fatigado e escrevo uma linha. Digo em voz baixa:

-Estraguei a minha vida, estraguei-a estupidamente.

A agitação diminui.

-Estraguei a minha vida estupidamente.

Penso em Madalena com insistência. Se fosse possível recomeçarmos... Para que enganar-me? Se fosse possível recomeçarmos, aconteceria exatamente o que aconteceu. Não consigo modificar-me, é o que mais me aflige.

A molecureba¹ de Mestre Caetano arrasta-se por aí, lambuzada, faminta. A Rosa, com a barriga quebrada de tanto parir, trabalha em casa, trabalha no campo e trabalha na cama. O marido é cada vez mais molambo. E os moradores que me restam são uns cambembes como ele.

Para ser franco, declaro que esses infelizes não me inspiram simpatia. Lastimo a situação em que se acham, reconheço ter contribuído para isso, mas não vou além. Estamos tão separados! A princípio estávamos juntos, mas esta desgraçada profissão nos distanciou.

Madalena entrou aqui cheia de bons sentimentos e bons propósitos. Os sentimentos e os propósitos esbarraram com a minha brutalidade e o meu egoísmo.

Creio que nem sempre fui egoísta e brutal. A profissão é que me deu qualidades tão ruins.

E a desconfiança terrível, que me aponta inimigos em toda a parte!

A desconfiança é também conseqüência da profissão. Foi este modo de vida que me inutilizou. Sou um aleijado. Devo ter um coração miúdo, lacunas no cérebro, nervos diferentes dos nervos dos outros homens. E um nariz enorme, uma boca enorme, dedos enormes.

Se Madalena me via assim, com certeza me achava extraordinariamente feio.

Fecho os olhos, agito a cabeça para repelir a visão que me exhibe essas deformidades monstruosas.

A vela está quase a extinguir-se.

São Bernardo. 15ª edição. São Paulo: Martins

¹ Bras.N.E. GO – molecada.

1. O trecho analisado revela que a preocupação principal do Autor foi destacar:

- A) O conflito social existente entre o patrão e os empregados da fazenda.
- B) Os problemas econômicos do protagonista, provocados pela decadência da fazenda.
- C) O drama existencial do protagonista que vê sua vida afetiva arruinada.
- D) O orgulho e a insensibilidade do protagonista que sente prazer em ver a infelicidade dos outros.
- E) A insatisfação dos moradores da fazenda, por serem muito mal remunerados.

2. Em: “As janelas estão fechadas.” (1º§), encontramos o mesmo tipo de predicado que aquele presente na seguinte alternativa:

- A) O terremoto abalou terrivelmente os prédios.
- B) O telefone tocava insistente.
- C) Os reféns foram libertados pelos seqüestradores.
- D) Os funcionários permaneceram descontentes com todas as decisões.
- E) A notícia chegou muito cedo.

3. No trecho: “Não tenho sono.” (2º§), a concordância verbal está perfeita, o mesmo **NÃO** se podendo afirmar, entretanto, no item:

- A) Qual de nós faremos o exercício?
- B) Reclamaram bastante o aluno e o professor.
- C) Procederam-se aos exames.
- D) Embarcou o pai e o filho.
- E) Noventa por cento da turma acertaram a questão.

4. A concordância nominal está correta no trecho: “Nenhum rumor na casa deserta”. (1º§), a concordância nominal **FERE** as regras gramaticais vigentes na seguinte opção:

- A) Estavam desertos a vila, a casa e o templo.
- B) É necessário a organização de todos.
- C) Eu estou quite com meus credores.
- D) Essas são as sós exigências que eu fiz.
- E) Interpretou textos o mais objetivos possível.

5. Em: “...procuro uma vela...” (2º§), a regência verbal está correta, porém está em **DESACORDO** com a nossa gramática na seguinte opção:

- A) Linda era a cidade a que cheguei.
- B) Aquele era o emprego a que visava.
- C) Foram muitos os pedidos a que atendeu.
- D) São deles os livros de que mais gosto.
- E) Foi concorrida a reunião em que compareci.

6. Na passagem: “...cheia de bons sentimentos...” (11º§), observa-se a correção da regência nominal, o que **NÃO** se pode afirmar, entretanto, da alternativa;

- A) Ele foi negligente em não fazer o trabalho.
- B) Foi uma decisão incompatível à realidade dos fatos.
- C) Pedro é cobiçoso de prêmios.
- D) Estavam todos faltos de tranquilidade.
- E) Era uma pessoa incansável em seus afazeres.

7. No trecho: “Levanto-me...” (2º§), o pronome átono foi devidamente empregado, mas a colocação do pronome átono **FERE** a norma culta da língua na opção:

- A) Tratar-se-ia de problemas sérios.
- B) Preciso ver-te o mais breve possível.
- C) Tenho esforçado-me muito ultimamente.
- D) Não me fales mais assim.
- E) Chegou queixando-se do frio.

8. A alternativa em que o acento indicativo da crase **NÃO** foi **INCORRETAMENTE** empregado é:

- A) Referiram-se à alunas desta escola.
- B) Defrontaram-se face à face.
- C) Transitavam à cavalo pelas cidades.
- D) Deu o prêmio à que melhor se comportou.
- E) Viajou à Santa Catarina.

9. Enquanto em: “Aperto as mãos...” (3º§), o substantivo está corretamente flexionado em número, o mesmo **NÃO** ocorre, entretanto, no item:

- A) guarda-livros / licenças-prêmio;
- B) ítalo-brasileiros / quartas-feiras;
- C) públicas-formas / bem-te-vis;
- D) mulas-sem-cabeça / vestidos cinza;
- E) questões médicas-cirúrgicas / verdes-claro.

10. Se passarmos a forma verbal ponho em: “Ponho a vela no castiçal...” (3º§), para o pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo, obteremos a seguinte forma:

- A) tenha posto;
- B) tivesse posto;
- C) tenho posto;
- D) tiver posto;
- E) tinha posto.

11. A alternativa em que se verifica **ERRO** no significado dos elementos mórficos destacados é:

- A) **anemo** (vento) em anemômetro;
- B) **aristo** (grande) em aristocracia;
- C) **caco** (mau) em cacofonia;
- D) **criso** (ouro) em crisólito;
- E) **demo** (povo) em demagogo.

12. A pontuação está correta no trecho: “Ponho a vela no castiçal, risco um fósforo...” (3º§), o que **NÃO** se pode afirmar da opção:

- A) Eu pratico natação; você, ioga.
- B) Para irmos à praia, levaremos: comidas, bebidas, toalhas.
- C) O Superintendente do Setor de Obras Públicas, avisou-nos do incidente.
- D) “—Não corram, meninas!” —gritou a empregada.
- E) Pais, amigos, professores, funcionários se abraçaram.

13. Em: “Diligencio afastá-la...” (3º§), constatamos que a oração apresenta sujeito, o que **NÃO** ocorre, entretanto, no item:

- A) Existiram terrenos baldios ali.
- B) Riscaram o céu relâmpagos formidáveis.
- C) Poderá haver sérias desavenças naquele setor.
- D) As autoridades houveram por bem suspender o espetáculo.
- E) Deverão existir crianças abandonadas.

14. Na passagem: “Foi este modo **de vida** que me inutilizou.” (14º§), a expressão em negrito apresenta, respectivamente, a classe gramatical e a função sintática de:

- A) locução adjetiva / complemento nominal;
- B) locução adverbial / adjunto adverbial de modo;
- C) locução prepositiva / adjunto adnominal;
- D) locução prepositiva / complemento nominal;
- E) locução adjetiva / adjunto adnominal.

15. A opção que apresenta, pelo menos, um **ERRO** de grafia é:

- A) enxaqueca / caxumba;
- B) enchente / mexer;
- C) richa / lixa;
- D) graxa / mixórdia;
- E) fachada / enxugar.

16. No período: “Fecho **os olhos**...” (16º§), as palavras em negrito desempenham uma função sintática representada pela oração:

- A) Solicitou-nos **que não nos manifestássemos muito**.
- B) Urge **que converse** com o diretor.
- C) Gostaríamos **de que nos emprestassem o material**.
- D) Nosso desejo é **que logo se recupere**.
- E) Tinha necessidade **de que chegasse mais cedo**.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

17. Para escolha e delimitação da zona em que se pretende implantar um núcleo turístico, deve-se recorrer a alguns instrumentos. São eles: a cartografia; a fotografia aérea; as maquetes e:

- A) os aspectos neogênicos;
- B) os climogramas;
- C) o histórico da região;
- D) a topografia;
- E) as estatísticas.

18. Barreto, no livro *Planejamento e organização em Turismo*, apresenta várias definições para o termo “planejamento”. Segundo ela, todas essas definições têm em comum duas idéias:

- A) complexidade e ação voltada para o futuro;
- B) empirismo metodológico e determinação;
- C) mecanismo normativo e futuro;
- D) abrangência da participação e processo;
- E) análise projetiva e mecanismo retroativo.

19. No livro *Planejamento e organização em Turismo*, a autora nos ensina que, uma vez definido o que será feito e em quanto tempo, passa-se à fase mais criativa do processo: a formulação das possíveis hipóteses de intervenção, criando, em primeiro lugar, várias alternativas. Os critérios de análise das alternativas, similares aos critérios de definição de objetivos, são a análise das conseqüências da ação; da economia da ação; das operações e:

- A) das influências culturais;
- B) do politicamente correto;
- C) do rendimento político;
- D) da reação da população atingida;
- E) da modalidade de implementação.

20. Das quatro dimensões do planejamento turístico, segundo Barreto, no livro *Planejamento e organização em Turismo*, a que é definida como "a balança na qual deverão ser colocados os benefícios e os prejuízos que o planejamento pode ter. Implica o conhecimento profundo da realidade na qual o planejamento está inserido e a projeção das conseqüências sociais da ação" é a:

- A) administrativa;
- B) racional;
- C) política;
- D) técnica;
- E) valorativa.

21. Barreto, no livro *Planejamento e organização em Turismo*, nos informa que Von Bertalanffy classificou os sistemas em dois tipos. Um deles, englobando os que são subdivididos em estruturas estáticas, em que nenhum material entra ou sai; o outro abrangendo os subdivididos em organismos inferiores e sistemas simbólicos, em que há importação e exportação de matéria e energia. Classificou estes dois tipos de sistema como:

- A) inertes e vivos;
- B) restritos e amplos;
- C) blindados e permeáveis;
- D) fechados e abertos;
- E) imóveis e mutáveis.

22. A primeira e a mais simples mudança recomendada no processo de planejamento é passar da não existência do planejamento à decisão de planejar. As informações, neste caso, vêm de fora, na forma de motivos. Segundo Barreto, citando Baptista, tem-se como motivos: necessidades conjunturais; exigência de agências financiadoras; novas lideranças na empresa; necessidade de aplicar novos programas; necessidade de administrar melhor os recursos escassos e necessidade de:

- A) satisfazer os acionistas;
- B) revolucionar as expectativas quanto à qualidade;
- C) corrigir rumos do sistema produtivo;
- D) aumentar os lucros;
- E) aplicar recursos ociosos.

23. Vê-se em *Planejamento e organização em Turismo* que, uma vez tomada a decisão de planejar, o processo passa por várias fases metodológicas, segundo Baptista, também chamadas de etapas ou elementos fundamentais por Holanda. Do ponto de vista do processo racional, as etapas de planejamento podem ser classificadas em:

- A) análise; deliberação e prospecção;
- B) reflexão diagnóstica; ação e reflexão crítica;
- C) decisão, modus operandi e controle;
- D) análise; prospecção e relatório;
- E) proposição; programa de controle e projeção.

24. Barreto ressalta que, terminado o ciclo do planejamento, duas fases serão necessárias para o acompanhamento e posterior aperfeiçoamento do trabalho. São elas:

- A) a correção de rumos e a intervenção;
- B) a revisão e a explicitação;
- C) o controle e a descrição de dados;
- D) o controle e a avaliação;
- E) a descrição e a avaliação.

25. Segundo Barreto, quando se fala em infra-estrutura turística, a referência é ao conjunto de bens e serviços que estão à disposição do turista, como parte integrante, fundamental ou acessória, do fenômeno turístico. Sendo assim, a infra-estrutura de um núcleo abrange a infra-estrutura de acesso, a infra-estrutura urbana básica, os equipamentos e serviços turísticos, os equipamentos e serviços de apoio e:

- A) os recursos turísticos;
- B) a rede de diversões;
- C) as transportadoras de bens;
- D) os guias de viagem;
- E) a assistência médico-hospitalar.

26. No livro *Planejamento e organização em Turismo*, a autora divide o planejamento de turismo em planejamento de primeiro, de segundo e de terceiro níveis, obedecendo a um critério de:

- A) hierarquias valorativas;
- B) prioridades excludentes;
- C) complexidade crescente;
- D) premência de necessidades;
- E) formulação de prioridades.

27. O planejamento de turismo também pode estar destinado a ativar um núcleo de crescimento, e esse tipo de planejamento deverá ser feito passo a passo com o marketing. Uma proposta para facilitar uma visão global da demanda turística é a elaboração de um calendário turismétrico, idéia, segundo o livro de Barreto, de:

- A) Christofolletti;
- B) Von Bertalanffy;
- C) Wiener;
- D) Goffman;
- E) Langebuch.

28. As empresas, segundo Castelli, podem ser classificadas de diversas maneiras, dependendo do aspecto que se deseja enfatizar com base:

- A) na simplicidade; na complexidade e no hibridismo;
- B) na estrutura; na organização jurídica e nos tipos de atividade;
- C) nacionalidade; internacionalidade e multinacionalidade;
- D) na atividade familiar; na gestão participativa e no mercado de ações;
- E) na hierarquia horizontal; na hierarquia vertical e hierarquia multifocal.

29. No livro *Marketing turístico - um enfoque promocional*, Ruschmann cita Schmidhauser, para quem o estudo do mercado turístico é "a pesquisa sistemática de todos os fatores que influenciam a escolha de determinada destinação e a venda de serviços ao turista." O estudo do mercado, segundo ele, tem por objetivos conhecer as tendências da demanda real e potencial; saber qual é a imagem do produto e:

- A) apontar as técnicas publicitárias mais adequadas;
- B) elaborar um prognóstico com base estatística;
- C) alterar as características do produto para torná-lo vendável;
- D) sugerir campanhas de conscientização dos eventuais consumidores;
- E) basear-se no que foi publicado pela mídia para planejar a retroação.

30. No turismo, quando é preciso consultar as fontes secundárias para se obter informações gerais sobre o mercado utilizam-se, segundo o livro *Marketing turístico - um enfoque promocional*, as estatísticas demográficas e econômicas (nacionais e internacionais); as estatísticas turísticas (nacionais e internacionais); os relatórios da UIOOT; os relatórios anuais de organizações turísticas (nacionais e internacionais); os catálogos turísticos dos principais núcleos emissores de turistas (nacionais e internacionais); os jornais e revistas especializados em turismo (nacionais e internacionais) e:

- A) as fichas de hóspedes nos hotéis do núcleo receptor;
- B) o balanço da oferta;
- C) a demanda quantitativa e qualitativa;
- D) os guias de viagem;
- E) a troca de informações entre usuários e empresários do ramo através da Internet.

31. Segundo Ruschmann, a importância da informação na decisão por determinada destinação turística foi pesquisada por Hahn & Hartmann, que elaboraram um modelo composto de quatro fases que antecedem a decisão de viagem do turista. São elas:

- A) conselhos de parentes e amigos, disponibilidade financeira, eliminação de possibilidades, tempo de permanência;
- B) primeiros contatos, ponderação, análise do custo, leque de opções;
- C) leque de opções, período da viagem, deliberação, redução de destinações possíveis;
- D) primeiros estímulos, direcionamento da decisão, decisão por determinada destinação, preparação da viagem;
- E) primeiros estímulos, destinações possíveis, disponibilidade financeira, período da viagem.

32. De acordo com Ruschmann, é preciso considerar a força das atividades das relações públicas e o zelo pela imagem positiva de um local ou empreendimento turístico para que as pessoas se decidam a visitá-lo. Ao estudar essa questão, a UNESCO indica que o percentual das opções de viagem resultantes de indicação favorável de pessoas que já estiveram no local gira em torno de:

- A) 80%;
- B) 55%;
- C) 62%;
- D) 40%;
- E) 70%.

33. Considerando a comunicação publicitária e promocional de fundamental importância para a colocação e manutenção de um produto turístico no mercado, Ruschmann nos apresenta um levantamento que, entre outras coisas, pretendeu conhecer o enfoque dado às ações publicitárias do setor. Segundo nos relata no livro *Marketing turístico - um enfoque promocional*, a pesquisa apresentou um retorno de 27% e levou à conclusão de que o produto/serviço mais divulgado pelos entrevistados é:

- A) agências de viagens e companhias aéreas;
- B) hotéis e restaurantes;
- C) companhias aéreas e casas de câmbio;
- D) resorts e cruzeiros marítimos;
- E) restaurantes e casas de câmbio.

34. No livro *Marketing turístico - um enfoque promocional*, tem-se uma proposta para a elaboração de um plano de divulgação de produtos turísticos. O roteiro de planejamento apresentado sugere os seguintes pontos principais:

- A) análise da concorrência; perfil da clientela; recursos naturais; condições de acesso; atividades; enquadramento financeiro; treinamento e avaliação geral da campanha;
- B) definição do mercado; condições de acesso; análise estatística; perfil demográfico; clientela potencial; recursos culturais; motivações e propaganda;
- C) definição do produto; definição do mercado; análise da concorrência; decisões de marketing; divulgação; atividades; controle da eficácia e avaliação geral da campanha;
- D) definição do produto; competitividade; providências necessárias; verificação de infra-estrutura; demografia; recursos naturais e culturais; análise estatística do perfil da clientela e atividades;
- E) escolha do local; pesquisa demográfica pelo método estatístico; campanhas de divulgação; promoção; atividades; controle de preços; treinamento e correção de rumos.

35. Sabe-se que, segundo o livro *Turismo - fundamentos e dimensões*, em termos estatísticos, os viajantes são considerados consumidores de produtos tidos como turísticos, mas, conforme a tradição e as recomendações da Organização das Nações Unidas e da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo, à qual sucedeu a Organização Mundial de Turismo, os viajantes podem ser classificados como:

- A) viajantes profissionais; viajantes a negócio e viajantes em lazer;
- B) turistas, excursionistas e visitantes;
- C) excursionistas; turistas e profissionais do turismo;
- D) visitantes; viajantes em lazer e praticantes do turismo-aventura;
- E) viajantes a negócio, turistas e adeptos religiosos das peregrinações.

36. A classificação elitista do fenômeno turístico, baseado em elementos extraídos da geografia política, abrange várias modalidades de turismo. Segundo José Vicente de Andrade, o turismo que se efetua em local, região ou país onde os visitantes se hospedam e realizam atividades de natureza turística, visando - no entanto - ao prosseguimento de sua viagem ao núcleo receptor a que se destinam ou a sua residência fixa ou permanente, caso estejam retornando de sua programação é o turismo:

- A) quantitativo;
- B) receptivo;
- C) interno ou externo;
- D) intermediário;
- E) temporário.

37. Vê-se, no livro *Turismo - fundamentos e dimensões*, que, segundo a legislação brasileira em vigor, as transportadoras turísticas são entidades comerciais especializadas no transporte de passageiros, com exclusividade ou não, em operações de natureza turística, classificando-se em transportadora exclusiva; mista; eventual e:

- A) oficial;
- B) privada;
- C) de agência;
- D) governamental;
- E) ocasional.

38. José Vicente de Andrade informa que, do ponto de vista técnico, os vôos fretados apresentam algumas distinções, não em termos de tratamento ou de viagem, mas no que se refere à natureza do tipo de fretamento. Assim, há os *charters simples*, os *charters cruzeiro* e os:

- A) *charters back to back*;
- B) *charters one way*;
- C) *charters coast to coast*;
- D) *transcontinental charters*;
- E) *international and transcultural charters*.

39. Existe uma instituição internacional que é encarregada de assegurar o máximo de rapidez, comodidade, eficácia, segurança e rentabilidade aos transportes aéreos. Embora, segundo alguns autores, sua fundação tenha se dado em 1945, José Vicente de Andrade afirma que a data é anterior, pois sua instituição aconteceu durante a Convenção de Paris sobre a Navegação Aérea, em 1919, nos primórdios das operações das primeiras linhas regulares de transporte aéreo. Trata-se da:

- A) Institut International pour la Réglementation du Transport Aérien;
- B) Association pour le Développement de l' Aviation Civile;
- C) International Institute for Air Transport;
- D) International Air Transport Association;
- E) Institución para el Desarrollo de la Aviación Internacional.

40. Como se vê no livro *Turismo - fundamentos e dimensões*, classificam-se como turísticas as seguintes ferrovias brasileiras:

- A) Estrada de Ferro Campos do Jordão, Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, Estrada de Ferro Vitória-Vila Velha;
- B) Estrada de Ferro Rio - São Paulo, Estrada de Ferro São João Del Rei - Tiradentes, Estrada de Ferro Paranapanema;
- C) Estrada de Ferro Corcovado, Estrada de Ferro Campos do Jordão, Estrada de Ferro São João Del Rei - Tiradentes;
- D) Estrada de Ferro Paranapanema, Estrada de Ferro Corcovado, Estrada de Ferro Rio - São Paulo;
- E) Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, Estrada de Ferro Vitória-Vila Velha, Estrada de Ferro Campos do Jordão.